

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Joaquim d'Araújo Lacerda Junior

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Aos Ex. assignantes

Aquelles que estão em debito de suas assignaturas pedimos a fineza de as mandarem satisfazer, o mais breve possível, poupando-nos assim a trabalho e despesas. Temos assignantes que nos devem tres annos, e portanto todos nos obsequiam mandando satisfazer seus debitos, pois decerto não ignoram que a publicação d'um jornal demanda avultadas despesas.

Igualmente fazemos o mesmo pedido aos nossos assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração.

A TRANSIÇÃO

Tem-se operado a transição do regimen monarchico para o regimen republicano de um modo realmente imprevisto. Esperavam-se reluctancias, resistencias, conflictos, luctas mesmo, e por fim uma verdadeira paz octaviana reina de um a outro extremo do paiz, transmittindo-se os poderes sem attrictos e até com enthusiasmos incontestaveis.

Apoz o movimento revolucionario operado em Lisboa; apoz a sangrenta lucta que fez baquear a monarchia, as unicas perguntas que se faziam eram: Que fará o norte do paiz? Acclamará a republica ou reagirá contra ella, apesar de ter sido o revolucionario do 31 de janeiro? A resposta não tardou a ser dada. Desde que se soube da victoria alcançada pelos que combatiam pelo ideal da republica, o Porto manifestou-se logo, proclamando o novo regimen aos accordes da «Portuguesa», do mesmo hymno com que hasteara o pendão da republica na funesta madrugada de 31 de janeiro.

Todas as outras principaes povoações do norte seguiram o exemplo do Porto, durante tres dias seguidos foi um estrallejar ininterrupto de foguetes, acompanhado de vivas e de outras demonstrações, que

não deixavam a menor duvida sobre a attitudo do norte do paiz perante a revolução effectuada na capital.

Nem um protesto, nem um regimento que resistisse, nem um facto que attestasse que a monarchia tambem tinha os seus fieis e os seus partidarios. Singular e até assombroso, não é verdade? Como é que ha-queou tão simplesmente uma monarchia que contava oito seculos de existencia?

Realmente, foi necessario que os partidos monarchicos commettessem muitos erros, para que, na hora solemne da liquidação, a monarchia se achasse como que abandonada e sem apoio algum na alma nacional. D'ahi essa transição da velha monarchia para o regimen novo sem suscitar a menor revolta, fazendo pelo contrario surgir enthusiasmos e esperanças por um futuro mais sorridente e mais benefico para o nosso paiz.

Diz-se que as resistencias não deixarão de apparecer, passada que seja a funda emoção occasionada pela empreza da revolução triumphante. E' muito possível que assim succeda; no entanto melhor seria que a idea sacrosanta da patria pairasse sobranceira ás paixões politicas, e que todos os portuguezes se unissem para redimir esta nação, que bem necessita das energias, dos esforços, das iniciativas e da dedicação de todos os seus filhos para que enfim se realice o supremo ideal de um Portugal novo, caminhando triumphantemente atravez de todos os progressos moraes e materiaes.

E é de crer que assim succeda, pois o nosso paiz tem demonstrado, mesmo no meio das maiores crises, que possui os recursos necessarios para fazer face a todos os desastres, valendo-se da sua preserverança, do seu trabalho, das suas iniciativas e dos seus esforços. Tivesse Portugal sido bem administrado, que com certeza a sua situação no convívio das

nações seria hoje muito diversa, podendo hombrear com todos os paizes pequenos que se apontam como modelares na gerencia dos seus negocios e dos seus interesses.

Os maus fados não quizeram que assim fosse e agora muito mais ha a fazer para que venha a redempção, que todos nós desejamos. Oxalá o novo regimen a realise, apesar de ser pesada a herança que sobraçou.

Justissimas determinações

Em data de 17 do corrente foi expedida ordem para a Universidade de Coimbra em que são dispensados, lentes e alumnos, de todos os habitos litares.

Foi igualmente determinado que em todos os estabelecimentos d'ensino do Estado se matriculem alumnos até ao dia 31 do corrente.

Declarações do director do desaparecido jornal *Portugal* feitas ao *Heraldo de Madrid*:

«O sacerdote chegado aqui esta manhã é o padre José Lourenço de Mattos, director do jornal politico *Portugal*.

Os seus companheiros regressaram a Lisboa n'um automovel, que ostentava a bandeira republicana.

O sr. Mattos hospedou-se no hotel Garrido, onde o visitei momentos depois de ter alli chegado.

A's minhas perguntas respondeu que vendo a sua vida em perigo se continuasse em Lisboa, o ministro do interior o aconselhara a abandonar Portugal, indicando-lhe Badajoz como ponto de residencia, confiado na hospitalidade e fidalguia hespanhola.

O sr. Mattos, que revela excepcional cultura, disse ter recebido no tracto provas de estima e respeito por parte dos republicanos, que lhe facilitaram a sua chegada á fronteira.

Afirmou-me que a Revolução é resultante da concepção politica e administrativa e da gestão desastrosa de todos os partidos monarchicos.

O rei, candido, debil, innocente, sem energia para se oppôr ás suas ambições, sabia que não podia continuar a governar com elles.

O novo governo assegura que attendera o clero parochial que se queixa do abandono a que o votaram os partidos anteriores.

O sr. Mattos desmente que fôsse alvo de aggressões, que tivesse sido lançado á agua em Lisboa.

Disse tambem que a rainha não pronunciou a phrase que se lhe attribue e apenas exclamára:

—Nunca julguei os portuguezes capazes de fazer isto.

O padre Mattos não crê possível uma contra-revolução, visto haverem adherido ao novo regimen elementos civis e militares. Não se alterará a estabilidade da Republica.»

Visita

De passagem para Lisboa tivemos o gosto de cumprimentar na fabrica de pão de ló d'esta Villa, aonde foi fazer uma larga encomenda, o Sr. Antonio José David, um dos cavalleiros mais queridos de Pedrogão Grande. Era acompanhado de sua esposa e gentil filha mais nova.

O que diz o grande jornalista Alvaro Calzado:

«Conservarei uma eterna recordação d'este povo republicano, tão entusiasta e tão disciplinado. Deve-se á cordura d'este povo admiravel que a revolução tenha triumphado sem verter sangue inutilmente e que a normalidade se tenha restabelecido instantaneamente depois do combate. Os que tomaram parte na lucta entregaram as suas armas desde que o appello á força se tornou desnecessario, quando estava assegurada a victoria, retirando-se para suas casas com a satisfação de terem cumprido um dever sagrado.

«Ao deixar Lisboa, dois sentimentos me dominam: uma admiração sem limites e sem restricções pelo povo portuguez e pelos seus caudilhos e uma certa inveja.

«A inveja é um sentimento feio; mas n'este caso a inveja justifica-se. Invejo os portuguezes que conseguiram dar ao mundo um bello exemplo, derrubando uma monarchia que os envilecia e levantando sobre os seus escombros uma Republica que ha de fomentar o bem estar material e o progresso moral do povo. Invejo ainda os portuguezes porque realisaram essa grande obra em abalos perigosos, obedecendo os que tomaram parte na revolução a um plano muito estudado e executando esse plano com uma abnegação e um espirito de sacrificio admiraveis.

«Deixo Lisboa com muita saudade, pois que vivi aqui, durante oito dias, n'um ambiente ideal. Volto para a realidade, para o trabalho monotono, a continuar a vida de sempre. Mas volto com a esperança de que um dia sentirei em Madrid as mesmas grandes e sãs emoções que me proporcionou a minha viagem a Lisboa.»

O tenente Mario Alexandrino Conte Turpia, vem por este meio agradecer as provas de sympathia e amizade que lhe dispensaram durante a sua estada em Figueiró.

A todos pede desculpa de não se despedir pessoalmente offerecendo o seu limitadissimo prestimo em Leiria.

Figueiró, 18-10-910.

TEIXEIRA DE SOUZA

O que este illustre chefe do partido regenerador nos conta :

«Eu sabia que a revolução, apesar do insuccesso de 18 de janeiro de 1908, não tinha desarmado. Ao contrario d'isso, a propaganda havia tomado um enorme desenvolvimento; os trabalhos nos quartéis da capital e das provincias eram constantes e as associações secretas, com o exclusivo fim de fazer a revolução, multiplicavam-se de anno para anno. Este trabalho de reorganização revolucionaria fez-se durante os ministerios que governaram o paiz a partir de 1906, tomando um excepcional alento quando foram postos em evidencia os gravissimos factos acontecidos no Credito Predial. Então, o principio monarchico recebeu um golpe que devia considerar-se mortal. O governo Beirão tinha a certeza de que a revolução o surprehenderia. Tomei conta do governo no dia 27 de junho. Nesse mesmo dia, o ministro dos estrangeiros do gabinete Beirão entregou-me informação circunstanciada e auctorizada de que tudo estava preparado para a revolução rebentar de um momento para o outro.

— «Porque quiz, então, v. ex.^a assumir o governo?»

— «E' um engano o attribuirem-me esforços para succeder ao governo Beirão. Declarada a crise e chamando-me o chefe do Estado para ouvir a minha opinião, não só lhe não exigí o governo nem lhe fiz ameaça de nenhuma especie, mas ao contrario d'isso, prometti apoio a um governo que fosse presidido pelo sr. Anselmo de Andrade ou pelo sr. Wenceslau de Lima. A' sahida do paço procurei successivamente estes cavalheiros para lhes declarar que, se algum d'elles formasse governo, eu não só lhes não pediria ministros, mas, sem nenhuma condição, lhes daria no parlamento, por mim, e pelos meus amigos, todo o apoio. O chefe do Estado, o sr. D. Manuel, fez diversas tentativas, e, por fim, aconselhado por diversos homens politicos em evidencia, sem excluir alguns chefes progressistas, a que se organisasse um ministerio regenerador, fui d'essa missão encarregado, tomando posse do governo no dia 27 de junho. Desde esse momento me vi constante e ininterrompidamente cercado pela revolução, sem que, todavia, me fosse dada a força moral e prestigio de poder necessarios para conjurar tão grave difficuldade»

FOLHETIM

AO TELEPHONICO

II

O medico disse consigo:

—Sempre será verdade o que a telephonista me contou?

E voltando-se para o porteiro, disse-lhe:

—Tem cá telephonio?

—Sim, senhor.

—Peça comunicação para o commissario de policia do bairro e participe-lhe o que ha e que receio uma desgraça.

O porteiro assim fez.

Pouco depois compareceu o commissario de policia, que requisitou um serralheiro para arrombar a porta.

Feito isto, entrando todos na habitação, encontrando Joanna de Bièvre morta no proprio quarto de dormir, contrahida sobre uma *chaise-longue*.

A pobre mulher devia ter morrido no meio de espasmos e de convulsões horribes. Assim o affirmavam os olhos extremamente dilatados, a bocca crispada e meio aberta, os braços e as mãos convulcionadas.

O leito estava intacto. Vestida com

CONVERSANDO

Lia-se ha dias n'um pedaço de jornal d'embrulho :

«Um Rei constitucional é um verbo d'encher, é quase uma nullidade, pois que assim se deve chamar a um homem que não pode ser obrigado a responder pelos seus actos como Rei.»

E na verdade assim é, porque só as crianças muito crianças e os doidos muito doidos devem ser considerados como irresponsaveis.

Mas se os Reis constitucionaes são irresponsaveis, porque o não serão tambem os Presidentes das republicas constitucionaes... com a mesma porta aberta? E se os Reis e os Presidentes o são, porque o não serão tambem os seus ministros?...

Doido com doido está bem, que a um doido outro convém; mas aos povos, aos pobres pagantes... é que de fórma alguma convém governos de doidos ou d'irresponsaveis!

Quanto a Portugal accentuaremos que mais parece um sonho que uma realidade o ter-se por tanta vez mexido na Carta... e nunca até hoje se haver mexido na irresponsabilidade do Chefe do Estado e seus ministros, sendo esta a parte aonde mexido se deveria ter primeiro, porque não é pela rama que a má arvore se extermiua, senão pela raiz!

E' que a ninguno tem convenido fechar a mágica porta que a todos serve e que ao senhor D. Pedro IV aprouve deixar aberta!

Mas... mais parece um sonho que uma realidade, repetimos, que desde 1826 para cá—ha 84 annos!—Portugal tenha sido governado por irresponsaveis!

E não será esta a causa fundamental das diversas crises financeiras porque a nação tem passado? Se todos os governos fossem compostos d'homens convictamente probos e honestos, decerto que o não seria, apesar de todas as irresponsabilidades; mas assim... é-o e sel-o-ha sempre enquanto essa incrível cauza das cauzas durar!

Tal é a deslumbrante sumptuosidade com que os grandes querem viver e vivem, e tal o perigozo luxo relativo com que os pequenos pre-

um penteador, Joanna de Bièvre ia sem duvida deitar se, quando se lembrou de beber alguma cousa que lhe mitigasse a sede.

Sobre a mesinha de cabeceira viam-se um copo, uma garrafa de crystal meio vazia, outra de rhum, um assucareiro com assucar refinado, uma colher e um limão cortado.

Como que sublinhavam o horror d'aquella morte tão brutalmente occorrida, as luzes das lampadas electricas e as elegancias do mobiliario á Luiz XV que guarneciam o quarto.

O medico denunciou desde logo o assucareiro, de porcellana commum. O que continha não era assucar refinado, mas arsenico.

O commissario de policia mandou prevenir o juizo de instrucção, procedendo ao mesmo tempo ás primeiras inquirições. Viu um cadeado com varias chaves na fechadura do guarda-vestidos; um cofresinho com diversas moedas de ouro e notas do Banco; outro cofresinho de joias e em parte alguma nenhum vestigio de effracção, nenhum indicio de roubo.

Não havia que duvidar; a morte havia sido accidental e se alguma incerteza pudesse restar, para a desvanecer, bastaria a comunicação telephonica feita pela propria victima d'aquella engano fatal. Não dissera

tendem macaqueal-os, que o que se quer é diubeiro, muito dinheiro... venha elle lá como vier!

D'aqui a libérrima corrupção geral que por toda a parte ullula impune... practicando toda a sorte de abuzos moraes e civis e perpetrando toda a casta de crimes, sendo hoje mais que nunca frequentes o furto e o roubo, o fraticidio e o assassinato, o parricidio e o suicidio!

E d'onde provirá tudo isto... que constitue um mal enorme? Parece que só dos reiterados ensinamentos ultradelecterios... de muitos que não querem passar por pequenos... e da ostensiva sumptuosidade e manifesta soberbia de todos ou quase todos os grandes que—sem distincção de côres—ao passar pelos pequenos e pelos humildes, mais parece insultal-os d'alto a baixo que compadecer-se d'elles com um simples olhar de benevolencia... por animal-os aos continuos trabalhos e privações da triste vida que vivem, deve provir.

Sim, esse mal enorme que decerto modo se prende e prenderá sempre a essa eterna antipathia ou má vontade que o pequeno tem ao grande e que o grande lhe paga com um tão sobranceiro como inclemente desdem, desdem que mais e mais o exaspera. só da eterna insensibilidade do grande sem benevolencia pode provir.

Assim, todo o mal e todo o bem, toda a ordem e toda a desordem dos pequenos, provem dos bons ou maus ensinamentos dos grandes, dos bons ou maus exemplos do alto; porque o pequeno, apesar de pequeno, olha sempre para cima.

E' verdade que o grande que, na sua generalidade é Frei Thomaz, não obriga o pequeno á vulgarissima tolice de o querer macaquear no traje nem n'outros excessos aberratorios da grande moda; mas tambem é certo que o grande se não deveria esquecer de que o abuzo do luxo e das riquezas conduz á pusillanimidade, e que a esse abuzo deveu Roma a sua queda, os sangrentos brinquedos de Mario e Sylla, a carnificina e o saque d'Alarico I, etc. etc.

Que faria hoje o ostensivo regalismo dos grandes se por ali abor-

ella que morreria se não lhe acudissem? Não declarára que a causa da sua morte fôra em consequencia de se ter envenenado por engano?

Voltando se para o medico, o commissario de policia disse:

—Parece-me que estamos na presença de um accidente; em todo o caso este assucareiro causa-me uma impressão singular. Como é que uma pessoa se pôde enganar a ponto de substituir assucar por arsenico? Sem duvida o aspecto é o mesmo, mas em geral o assucar que se consome é em pedrasinhas crystallizadas, não é verdade isso, doutor?

—Sim; não deixa de ter razão, sr. commissario.

—Realmente, tudo denota ter havido um accidente fatal e desastroso, mas este assucareiro... este assucareiro—repetiu o commissario de policia bastante apprehensivo.

Com o auxilio do porteiro, o medico estendeu o corpo da pobre victima sobre a cama e examinou-o attentamente. Depois de um detido exame disse:

—Sr. commissario, são nove horas da manhã, não é verdade?

O commissario puxou do relógio e respondeu:

Nove—horas e dez minutos.

dasse um Bonaparte qualquer, um Duque d'Alba ou outro assim? Naturalmente o que em 1808 fez D. João VI e depois d'isso outros sem D. tem feito... por coizas de nada, comparativamente.

Logo, parece dos que hoje vomitam maiores postas de patriotismo... d'um novo patriotismo que bem traduzido quer dizer «conveniencia propria». bem poucos assistiriam á defeza da Patria. E bem poucos, porque alli cheirava á pólvora, porque alli não reinava a verborrheia jornalística, mas imperava a campanha da Independencia Nacional, que era nma questão de morte ou vida!

Lisboa.

J. P. de Castro.

Pedrogam Grande, 18

Encontra-se ha dias n'esta villa o nosso presado e bom amigo Antonio Joaquim Simões David.

—Retira por estes dias para Lisboa com sua familia o Sr. Antonio José David.

—Pelo nosso bom amigo José Moraes David tem sido tiradas muitas photographias ficando muito nítidas, pelo que o felicitamos.

—Estão concluidas as vindimas n'este concelho que este anno deixaram muito a desejar.

—N'este concelho tem havido grande falta de azeite e quem o tem já o vende pelo elevado preço de 3\$000 reis o decalitre.

—Foi nomeado administrador d'este concelho o digno facultativo municipal Sr. Dr. Pereira d'Almeida.

—Está n'esta villa a cuidar da fabrica de moagens da Pente Pera, de que é proprietario, o Sr. Silvestre Jacintho Nunes que vem acompanhado de seu filho Sr. Americo Nunes.

E. M. N.

O mau humor e os chapéus

Os sabios do seculo XX, para em tudo consumirem o tempo, até quiseram conhecer a causa do bom e do mau humor das mulheres, indo

—Mais minuto menos minuto, isso não quer dizer nada. A questão é outra e vem accentuar mais as suspeitas do sr. commissario.

—Então que ha?—interrogou o magistrado policial, tornando-se attento aos gestos e ás palavras do medico.

—Que ha de haver? Simplesmente o seguinte: Era meia noite quando pelo telephonio reclamaram um medico para acudir a esta creatura. Pela maneira como a reclamação foi feita, dir-se-ia que fôra a propria victima que, ao sentir-se envenenada por um engano fatal, corraera ao telephonio, pedindo soccorro. Pois bem, sr. commissario, a este respeito a ciencia não engana e posso affirmar que a morte sobreveio algumas horas antes da meia noite.

—Como, doutor! Que diz?

—Digo apenas a verdade, pois certamente não estou enganado. Ha mais de doze horas que este corpo deixou de ter vida. Agora tire de tudo isto as conclusões que melhor entender. Pela minha parte as que tirei não hão de estar muito longe da verdade.

(Continua)

à convicção de que isso depende do tamanho e forma dos respectivos chapéus que usam.

Os chapéus grandes, que tão bem ficam a muitas, pezam, todavia, demasiado sobre o delicado cráneo feminino, e exercem uma pressão perigosa sobre o cerebro, produzindo portanto um estado de excitação nervosa que augmenta com a necessidade de manter o chapéu na posição devida, para que fique bem.

Os chapéus pequenos e leves não offerecem os mesmos perigos, mas tem o inconveniente de que, se não dão sombra ao rosto, soffrem os olhos e acabam por provocar um estado de irritação nervosa.

N'uma palavra: os physiologistas creem que nem os chapéus demasiado grandes nem as capotas convêm ás mulheres.

Agulhas de coser

Ainda ha pouco só a Inglaterra, com as suas collossaes fundições de aço de Sheffield, Birmingham e Londres, fornecia de agulhas para coser não só a Europa e a America mas tambem a China, produzindo para cima de 50 milhões de agulhas por dia.

Hoje, porém, a Allemanha excede a Inglaterra, no que respeita á manufactura d'esse artigo domestico, como nol-o demonstra o facto de só as fabricas de Aix-le-Chapelle, Nuremberg, Altona e alguma outra, fabricarem semanalmente 200 milhões de agulhas.

E, embora seja actualmente menor o consumo, por isso que as agulhas duram mais applicadas ás diferentes machinas de coser e bordar, o que é certo é que esse consumo attinge a importante cifra de 200 milhões de agulhas por dia, em todo o mundo.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portugueza»

D. Bartholomeu dos Martyres

Quando no Concilio Tridentino se tractou da Reformação dos Cardeaes, foram os Arcebispos um após outro declarando sem discrepância... e com a costunada cortezania, que os *Illustrissimos e Reverendissimos Cardeaes não haviam mister de Reformação alguma* até que, tendo chegado a vez ao nosso grande Fr. Bartholomeu dos Martyres, declarou que os *Illustrissimos e Reverendissimos Cardeaes haviam mister d'uma Illustrissima e Reverendissima Reformação*, palavras estas que então se tornaram célebres em honra do Arcebispo de Braga, e que ainda hoje... andam e andarão de bocca em bocca.

E voltando-se logo com muita segurança para os Cardeaes Legados, a quem fez uma muito cortez inclinação de cabeça, disse com voz grave e sonora:

«Vossas Senhorias Illustrissimas são as fontes d'onde nós todos os Prelados bebemos; e porisso convem que estas fontes estejam muito limpidas e puras.»

Com estas palavras ensina o bom

Arcebispo, que primeiro se deve corrigir a si aquelle que quizer melhorar ou corrigir os outros, porque a palavra sem o exemplo é como o relâmpago que em noite escura fulge... para logo a deixar mais escura ainda.

E quando Phelippe II—distribuindo soldados hespanhoes por varias cidades—para Braga, que atéll nunca havia sido aquartelamento de tropas, mandára duas companhias, logo que d'isso teve conhecimento, escreveu a El-Rei, dizendo:

«Que aquella cidade quase tão pouco pertencia a S. Magestade no temporal como no espirital; que ella era toda da sua Igreja; que nem era porto de mar para n'ella haver prezidio, nem tinha feito nada para assim ser affrontada. Pelo que pedia a S. Magestade fosse servido mandar despejar a terra de tres hospedes, passando-lhe por ovizão para que nunca mais outros n'ella n'rassem, ou lhe fizessom mercê de o querer haver por livre do Arcebis-pado, que não faltaria quem melhor o servisse n'Elle: porque, como era frade pacífico não sentia em si animo para—sem necessidade—soffrer na sua caza gente de guerra.»

E Phelippe II o attendeu logo, mandando sahir de Braga a soldadesca, como elle pedia, e com a clausula: «de que em nenhum tempo se fizesse mais alojamento de soldados n'aquella cidade.» E assim se cumpriu enquanto o Arcebispo viveu.

XXVII

Continúa.

Longa vida

Ha em Boston—America—umas 250.000 pessoas que se alimentam exclusivamente de verduras e nozes, vestem de branco, dormem a espaços, não bebem leite «nem nenhuma bebida espirituosa», e passam em isolamento meia hora por dia.

Esperam viver mil annos, graças aos seus habitos e regimen.

—E' isto o que diz a «Encyclopedica» d'Outubro a pag. 784. E n'isto só a dos mil annos... Sim, mil annos talvez não, mas 400 a 500 alguns os tem vivido em Texas.

A Texas, ricos... por ver e crêr!

Anedoctas

Nicolau Paulino Burgense, cancelario de Borgonha, fez construir e dotou um hospital para pobres, peregrinos e forasteiros.

Sabia Luiz XVI, Rei de França, que o fundador d'esse hospital era rigoroso arrecadador, nada fácil para perdoar dividas ou esperar o pagamento, sendo até escasso para os de sua familia. E, fallando-se um dia n'essa boa obra de Nicolau em sua presença, disse:

«E' de razão que quem fez muitos pobres lhes fizesse caza para os receber.»

Tendo este mesmo Rei sido presenteado por um rústico com um rábano d'uma grandeza monstruosa na especie, attendendo á boa vontade e pobreza do camponio offerente, lhe mandara dar mil cruzados.

Viu isto certo fidalgo presente e, parecendo-lhe que lograria semelhante uzura proporcionada, mandára a El-Rei um bom cavallo. Porém, Luiz XVI que o intendeu, lhe mandou o gigantesco rábano do camponoz, dizendo:

«Vale mil cruzados, que é muito mais que o valor do vosso cavallo.»

Abstracções

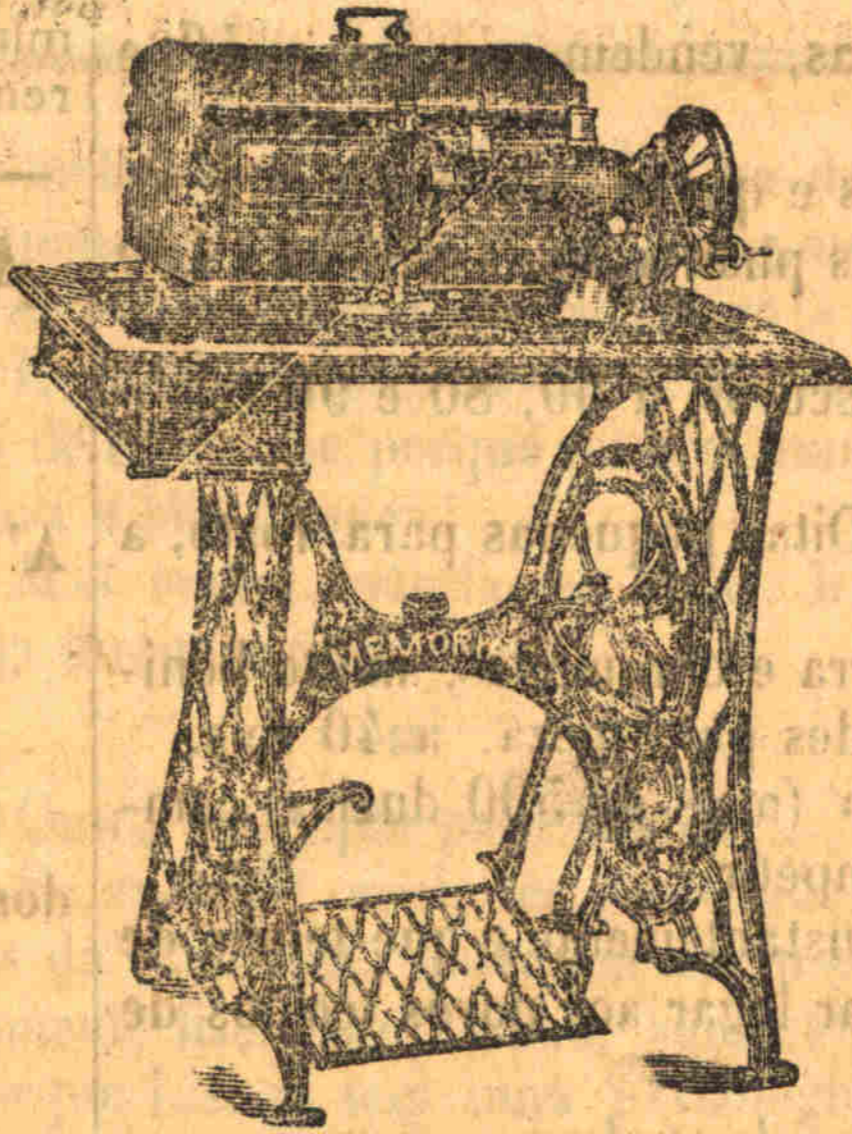
Cras, diz o corvo que ao mundo engana,
Cras, o remisso que nada adianta...
Cras, diz o pavo da especie humana,
Cras, todou o bardo que o mal descanta!

Porque «cras» diz «amanhã»
Mas manhan que nunca volve,
Dia que o mal não rezolve...
Manhan que nunca é manhan!

ANNUNCIOS

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Uma casa situada na rua da Cadeia, com bom quintal, parreira, patio, lojas, e de 2.º andar, novas.

Quem pertender dirija-se a A. PEREIRA MENDES—Figueiró dos Vinhos.

VENDA

DE

BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de tera amanhada, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhada com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelero.

—Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araujos, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de

matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos

O proprietario da photographia **Ideal Portugueza**, sita em Figueiró dos Vinhos, tem a honra de agradecer a todas as pessoas que se tem dignado honral-o com a sua presença nos trabalhos photographicos.

Tambem faz saber a todos em geral que se encarrega de installações de campanhas electricas, pára-raios e telephones.

Quem pretender quaesquer d'estes servicios, dirija-se a José Mendes, —Photographo—em Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

(1.ª publicação)

Faço saber que no dia 30 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer os bens que se passam a indicar pertencentes ao executado Antonio Francisco, de Aldeia Fundeira:

A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega e uma pequena casa, no Barreiro, em 3\$000 reis.

A quarta parte d'uma terra de matto, sobreiros e outras arvores, no sitio do Cerrado, em 7\$000 reis.

A quarta parte d'uma terra de sementeira e de matto, ao Ribeiro do Carvalho, em 20\$000 reis.

A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega no mesmo sitio, em 5\$000 reis.

Duas quintas partes d'um predio de sementeira e uma casa no Outeiro, em 45\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 5 de outubro de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz de Direito

M. Vasconcellos.

Annuncio

(1.ª publicação)

Faço saber que no dia 30 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer os seguintes predios pertencentes á executada Josepha Maria, da Moita:

Terra com agua, no sitio da Vinha, limite da Moita, em 10\$000 reis.

Terra com oliveiras no sitio denominado «Palha Cabeno», do mesmo limite, em 8\$000 reis.

Pequeno talho de terra com arvores, na Lomba, em 5\$000 reis.

Terra de sementeira com carvalhos, matto e pinheiros, nas Barrocas, limite da Moita, em 80\$000 reis.

Terra de sementeira no sitio da Barroca, do mesmo limite, em 20\$000.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 3 de outubro de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz—M. Vasconcellos.

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

Fim de Estação

Para dar logar a muitos tecidos de inverno que já estão chegando, de tudo quanto ha de mais bello, tanto em lã como em algodão, resolveu o proprietario d'esta caza pôr fóra muitos artigos de verão a preços **quasi de graça**, taes como:

Uns restos de chitas, que eram mais caras, vendem-se agra a 40 e 60 reis o covado.

Gorgorinas e brocados, em diversas côres e qualidades, a 80 reis.

Caças, setinetas, zephires e muitas outras phantasias, a 80, 90, 100 120 reis o metro (eram de mais preço).

Um grande saldo de riscados, claros e escuros, a 60, 80 e 90 reis o metro.

Toalhas de meza grandes, a 300 reis. Ditas pequenas para rosto, a 80 e 100 reis.

Guardanapos de linho, brancos, com barra e enramados, muito bonitos para chá, a duzia a 480 reis. Ditos grandes para meza, a 40 reis.

Um grande saldo de camizollas d'algodão (mais de 500 duzias) compradas n'um leilão, a preços de ninguem competir

E muitos artigos mais que apparecem constantemente e que temos de vendel-os por metade do seu valor para dar logar aos novos tecidos de inverno.

Sortido completo em confeções p'ra vestidos de qualquer genero.

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôrêto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de conve e de repollo, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar quilquer d'estes objectos sem primeiro Jazer uma visita a esta casa.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» — que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macleira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ATTENÇÃO!!

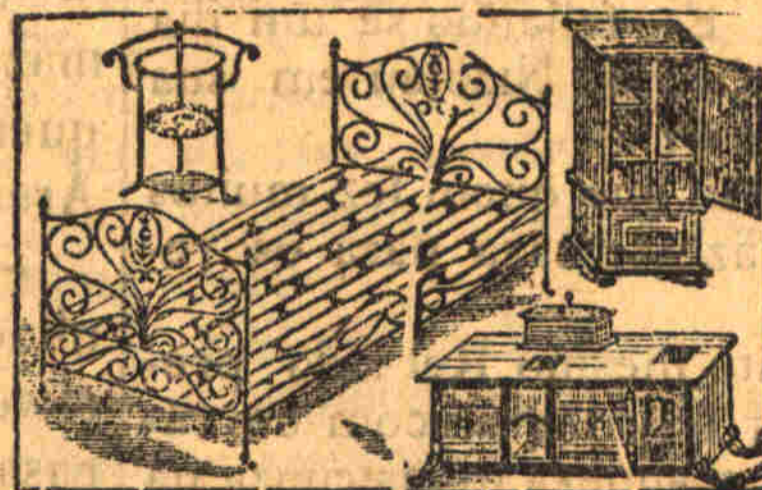
LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamim A. Mendes, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.